



# COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redacção e Administração  
R. do Arco Marquês do Alentejo, 30 1.<sup>o</sup>  
Composição e Impressão  
TRAV. DA AGUA DE FLOR 65

Redactor principal: M. Ferreira Quartel  
EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal  
PROPRIEDADE DO  
Grupo Editor do Comunista

## A'S URNAS! A'S URNAS!

**ELEITOR PROLETARIO:** Teres voto e não votares seria, em outra ocasião, simplesmente ideota; presentemente, em face do perigo eminente dum triunfo da reacção, será, antes de mais nada, fazeres um ignobil «frete» — é o termo — ao Capital e ao Estado que nos esmagam, aos «forças-vivas» que nos roubam, aos politicos profissionais que nos intrujam... numa palavra: ao fascismo — à «choldra do alto»! Tem como verdadeiros agentes dessa «choldra do alto» todo aquele que, hoje mais do que nunca, te aconselhar o abstencionismo.

Só votando na «lista popular», perfilhada pelo Partido Comunista Portuguez e pela Esquerda Democrática é que se dará para traz na reacção!

Só votando nessa lista, tu votarás, ao mesmo tempo, nos candidatos que, como tu, são uns proletarios, são uns trabalhadores e que nunca deixarão de ser — nem nos lh'o consentiríamos — os nossos genuinos e honestos representantes no parlamento!

**A's urnas, pois, pelos candidatos proletarianos — pelos deputados vermelhos!**

Vamos entrar nas eleições dentro de uns dias — pois a poucos dias estamos do dia 8 — e necessario é não perder de vista a importancia que estas eleições revestem, nem deixar esmorecer os entusiasmos logicos que em certos campos — e entre eles o nosso — elas estão salutarmente despertando.

É esta a primeira vez que o Partido Comunista em Portugal — seguindo na esteira dos partidos comunistas doutros países e sob a orientação disciplinadora, vivente e revolucionária de Moscú — disputa as eleições, entrando decidida e claramente, sem pôr de banda todos os outros meios de acção e processos de luta proprios, numa actividade combativa que sobre ele chamarão as atenções de simpatizantes e de adversarios. É esta a vez primeira em que operarios, sem filiação no nosso partido, mas com ele intimamente identificados, pois pertencem ao forte e consciente núcleo dos que se encontram incorporados na I. S. V., apresentam tambem as suas candidaturas a deputados — dispostos a, ao lado dos candidatos comunistas, fazer ouvir a voz do proletariado no seio da representação nacional, voz que, se umas vezes tiver a expressão e modulação serena correspondente a pensamentos nascidos do estudo consciente dos varios problemas, outras será vibrante e justiciera, tonitroante e implacavel, quando seja posta ao serviço da revolta, da indignação e da colera que tantas vezes desencadela esta viciada e villosa organização capitalista, que, já caduca e corredia, teima em existir e a que é necessario dar combate, em todos os campos, para lhe aproximar o fim inevitavel de liquidação.

Bastavam estes factos para darem, ao acto eleitoral um cunho diverso, uma feição ainda não revelada, nem experimentada e uma importancia que — por muito que queiram os nossos mais irredutíveis adversarios e os mais teimosos lunaticos, civildes de perniciosos irrisos — não pode ser diminuida, nem amesquinçada.

Assim o compreende a massa popular, com o seu raciocinio esclarecido e guiado pela sua admiravel intuição, pelo seu extraordinario presentimento das catastrofes que se avizinham, pela magnifica acuidade de previsão dos factos e fenomenos sociais — por muito que pese a quantos se arrojam o direito de pensarem por essa mesma massa de trabalha-

## A'S URNAS, TRABALHADORES!

PELOS CANDIDATOS

## OPERARIOS E COMUNISTAS

dores (que julgam inconsciente e acéfala), de lhe imporem autoritariamente o seu credo e de lhe ditarem, como a rebanho de carneiros, a sua lei, acanhada, fora — tanta vez! — das realidades inludiveis da vida social.

Outras circunstancias tornam estas eleições de molde a concltarem a sua roda as vistas atentas do Povo: é que delas sairá, ou um triunfo desmoralizador e opressivo das forças capitalisticas-reaccionarias, com todo o seu negro e sinistro cortejo de latrocínios, violencias, re-resões e retrocessos — sabe-se lá até onde! — ou um triunfo, mais ou menos accentuado, mais ou menos sensível — parcial embora — da Liberdade, num sentido progressivo, reivindicador, eminentemente popular, que rompa caminho, destrua obstaculos, aligeire dificuldades da marcha ascensional das classes trabalhadoras e faculte a melhor e mais rapida preparação da nossa Revolução emancipadora.

Os campos estão estreitados, bem definidos, bem nitidamente demarcados: o campo dos que querem a ignorancia, a treva espiritual, as consciencias subjugaças por perniciosos e bofoientos preconceitos, a escravidão economica pelo tripudio da alta finança e da industria e do comércio ladraez, a escravidão politica pelo exercicio de tiranias que suprimam todas as conquistas feitas e conseguidas à custa de tantas lutas, sacrificios e de sangue derramado em holocausto a ideais de emancipação, e o campo dos que querem acelerar a marcha evolutiva da sociedade, dos que pugnam por uma cada vez maior parcela de Liberdade, dos que desejam ver diminuida e casrada a acção escravizadora dos potentados financeiros, dos que pretendem um conjunto de medidas economicas que profundamente remodelem a organização social e fomentem a riqueza nacional, espalhan, lo maior

soma de bem-estar, dos que entendem necessario difundir a instrução e a educação, dando-lhe um caracter mais pratico e profissional, dos que querem que o exercito se reduza às suas naturais proporções e não seja, além dum cancro para o orçamento do Estado, em prejuizo manifesto das obras de assistência hygiene saúde e educação, um constante e ofensivo elemento de perturbação e de desordem, à mercê de generaes ignorantes e basofientos e de aventureiros politicos da peor especie — dos que querem, em suma, mais Pão e mais Liberdade para todos.

Estão bem estreitados os campos. E ha que se dividir, sem perda de tempo, por um ou por outro desses campos.

Os ultimos factos sociais e politicos, tristemente sucedidos numa cadeia vergonhosa, levaram as massas populares ao reconhecimento da imperiosa necessidade de agir — e de agir em todos os postos de combate.

Desceui se muito. Desceui se o mais baixo que podia descer-se. E, a cada afronta recebida, as coleras populares foram-se acumulando, sentindo-se a indispensabilidade de intervir com decisão. Ao ver desenrolar esses pactos, A Batalha — porta-voz da organização operária portugueza — já em 13 de Fevereiro do corrente ano, num excelente artigo, impregnado de bom-senso e de clara visão, assim falava:

**Basta de reaccionarios e delegados dos Bancos no Parlamento! Tudo aquilo tem de mudar. E muito-o quem tem na mão meios de fazê-lo — o povo eleito.**

**Querem votar? Pois bem: não votem nos reaccionarios, não votem nos representantes dos ladroes, não votem nas «forças vivas».**

**Querem votar? Insistem em exercer esse acto publico? Votem, de preferencia, nos grupos partidarios mais avançados, escolham gente mais limpa, que não se coloque abertamente ao lado dos exploradores contra os explorados. Remodelem o Parlamento, limpem aquele antro.**

**Ao contrário, serão os culpados da consolidação deste regime de negociatas — e os que não são eleitores, os iletrados, as mulheres e as crianças terão pesadas contas a ajustar, a exigir-lhes.**

**Tudo, menos aquilo que está ali, em S. Bento!**

E' assim mesmo. E para que tudo aquilo que tem de mudar se mude, de facto, necessario é que aqueles que o podem e o devem mudar — por forma a que «os iletrados, as mulheres e as crianças não tenham que ajustar com dies pesadas contas, nem que oxigir-lhes graves responsabilidades» — votem nas esquadras em massa, na maxima força!

**A's eleições! A's eleições!**  
**A's urnas, trabalhadores!**  
**Votai nas esquerdas!**  
**Votai nos candidatos operarios e nos candidatos do Partido Comunista!**

Por mais Pão! Por mais Liberdade! Pelo combate, sem tréguas, à sociedade capitalista!

... E para que os iletrados, as mulheres e as crianças — que são os unicos que não podem votar — não tenham que ajustar convosco severas contas nem exigir vos graves responsabilidades pelo vosso indeliberantissimo, pela vossa abstenção — ou pela vossa cumplicidade com os vossos proprios carrascos, com os odientos verdugos do Povo!

## Propaganda eleitoral

MOURA 4-11.  
Em 1 do corrente, organizado pela célula comunista de Moura, realizou-se no teatro desta vila um comicio de propaganda eleitoral e propaganda comunista, ao qual presidiu o camarada Alvaro Fialho, secretario geral da célula de Moura.

A's 16 15 horas foi aberto o comicio, cuja assistência enchia por completo, o amplo teatro onde teve a sua elevação. Pelo camarada presidente foi dito num breve mas incisivo discurso, o fim daquella reunião, terminando por declarar a tribuna livre para quem, com toda a amplitude, quizesse expôr os seus pontos de vista.

Em seguida, deu a palavra ao camarada Manuel Martins que demonstrou, com larga argumentação, a necessidade dos trabalhadores, e em especial a classe rural, se agruparem em volta da bandeira do Partido Comunista partido revolucionario que ha de levar o proletariado à conquista do poder politico, unica forma de se poderem emancipar da burguesia exploradora. O camarada Martins foi muito aplaudido no fim do seu discurso.

E' depois apresentado o camarada Ferreira Quartel, candidato pelo circulo de Beja, e que é convidado a usar da palavra. Quartel faz um pouco de historia do seu passado como revolucionario social, o que supoz dever ser a Republica, no tempo da propaganda, o que ela é actualmente, e demonstra o que foram, noutras epochas, os parlamentos e o que são na epocha presente — pura e simplesmente a representação dos diversos grupos financeiros, comércio, industria e agricultura, que ali man-

Pela primeira vez, depois de dez...

As demonstrações exuberantemente...

Nas horas difíceis das lutas opera...

É um grito de alma que lhes logo...

Recorrendo à luta parlamentar, os...

O parlamento é uma triquinha que...

No primeiro congresso partidário,...

dentro do parlamento, os haur-par...

É a isto que os anarquistas chama...

Dei Karl Marx no seu livro O Cap...

Mais tarde, nos nossos tempos já...

Temos, pois, a revolução como im...

É porque não trabalhar noutros...

Há em Portugal, como aliás em to...

Disciplina sim, porque o seu gesto...

PROGRAMA ELEITORAL
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ

O P. C. P. não está nas virtudes pregadas da democracia formalista...

Per isso, e para atenuar quanto possível os inconvenientes desse domínio...

O P. C. P. defenderá a nacionalização das indústrias bancária, do seguro...

O P. C. P. defenderá a nacionalização da propriedade latifundiária...

O P. C. P., para obter a multiplicação dos intermediários que tanto concorrem...

O P. C. P. defenderá a redução, a taxas meramente estatísticas, dos impostos...

O P. C. P. defenderá o estabelecimento dum salário mínimo para todos os operários...

O P. C. P., cliente de que a economia nacional repousa essencialmente no esforço...

O P. C. P. defenderá, como uma das medidas indispensáveis para enfrentar a crise...

O P. C. P., com o mesmo fim, defenderá a abertura de trabalhos públicos extraordinários...

O P. C. P. combaterá energeticamente toda a tentativa de solução financeira pelo agravamento...

O P. C. P. considera que um dos maiores males nacionais é o analfabetismo...

O P. C. P. entende que se devem criar as condições práticas para o ensino obrigatório...

O P. C. P. defenderá a organização do seguro social em bases amplas...

A Comissão Central

dam os seus representantes para...

Protesta contra as deportações...

Fez a exposição do programa do...

Foi tirada uma quete, a pedido...

Promovidos pela Federação das...

Fizeram uso da palavra os camaradas...

Um pobre diabo, chamado Chagas...

ções, que já lavra no seio dos seus...

As circunstâncias indicam nos com...

Assim a instituição parlamentar,...

Os comunistas se recorrem a urnas...

Os comunistas visam a destruição...

ser chegar a propaganda revolucionária...

Neste momento, porém, a luta elei...

Este facto interessa politicamente a...

Os comunistas não tiveram dúvida...

Os comunistas não tiveram dúvida...

(Continua na 3.ª pag)





### Regulamento do Congresso

Artigo 1.º — O Congresso Nacional do P. C. P. é constituído:

a) Pelos delegados das celulas, com voto deliberativo.  
b) Pela C. C., por delegados das federações, por delegados dos jornais «O Comunista», «O Trabalhador Rural» e «A Bandeira Vermelha», com voto consultivo.

Art. 2.º — O número de delegados por célula é limitado, cada célula nomeando os que quiser e entender.

Art. 3.º — O voto é proporcional, tendo cada célula o direito a um voto por cada fracção de cinco filiados.

Art. 4.º — O Congresso discute e delibera sobre a seguinte ordem de trabalhos, nos dias e horas abaixo mencionadas:

Dia 12, às 20 horas — Nomeação das comissões de mandatos e pareceres. Regulamento do Congresso. Revisão de mandatos.

Dia 13, às 18 horas — Relatórios da Comissão Central e de «O Comunista».

Dia 13, às 20 horas — Ordens do dia n.º 1, 2, 3, 4 e 5.

Dia 14, às 20 horas — Eleição da nova Comissão Central.

Art. 5.º — Cada orador poderá fazer uso da palavra, durante 10 minutos, sobre cada tese, sem prejuizo da apresentação, em qualquer altura, de propostas de emenda, requerimentos, etc. Os relatores de teses replicam aos oradores sempre que o julgarem conveniente, sem necessidade de inscrição.

Art. 6.º — A C. C., exercendo as funções de Secretariado do Congresso, indica em cada sessão os presidentes e secretários da mesa.

Art. 7.º — Não podem ser aceites como delegados, os filiados que não tenham pagas as suas cotas até Outubro, inclusivé.

trabalho e os invalides gozam de favores e pecias nos impostos, arrendamentos, viagens, etc. Os mesmos favores são dispensados aos desempregados que, além disso, recebem, assim do Estado como dos sindicatos, um socorro financeiro correspondente.

### Outras disposições politicas sociais

Todas as regalias de que gozam os operarios sobre a base do seguro social, se estendem a todos os membros da familia do segurado que vivam na sua companhia. Em caso de morte, a Caixa de Seguro Social paga 70 por cento dos gastos com o funeral. O membro que ampara a familia desamparada nos ditos artigos, a sua familia recebe uma pensão que se eleva para um membro a um tempo, para dois membros a um tempo e meio, para mais a dois tempos da pensão de invalides.

Para libertar a mulher dos encargos domésticos, são criadas hortas comilheiras operarias, assim como casas para guardar crianças («guarderies»), jardins, etc.

As grandes estações balnearias da Crimeia e do Caucaso estão em grande parte à disposição dos operarios, sob a direcção dos orgãos officiaes do seguro social. O antigo palacio de verão da familia do czar, em Livadia (Crimeia), foi transformado em casa de convalescencia para os camponeses. Sobre as grandes vapores fluviais são instaladas casas de convalescencia distantes, permitindo a milhares de trabalhadores que tenham necessidade de repouso de passar as suas férias sobre o Volga.

O sport operario tem sido desenvolvido duma maneira intensiva.

A politica de alojamento do governo soviético merece ser igualmente mencionada. Nas grandes cidades, nos parcs dos trabalhadores mudos das áreas estricidas e húmidas, onde eles moravam, para se instalar em habitações saudaveis da antiga burguesia. E mais, tanto nas vilas como nas grandes centros operarios, têm sido construidas cidades inteiras de casas operarias economicas e saudaveis. As regalias estabelecidas nos operarios em questão de locação, etc., são concedidas em toda a parte.

Os orgãos de seguro social são dirigidos e fiscalizados pelos operarios.

Tudo isto não é, naturalmente, exaustivo e completo do edificio politico-social do Estado operario russo. Neste ponto de vista, apesar de sua pobreza e apesar de todas as dificuldades, a União Sovietica atingiu um nível que os trabalhadores dos países capitalistas não podem mesmo conceber.

O rapido desenvolvimento economico e financeiro da União Sovietica originou, assim, naturalmente, nos países próximos, no dominio da politica social, um desenvolvimento rapido e muito extenso.

# CONGRESSO NACIONAL

## 1.ª Ordem do Dia Organização

O P. C. P., seguindo as decisões do V Congresso da I. C., esforçar-se há pela criação de celulas de empresa, fábrica ou officina, armazém ou repartição de serviços, sempre que em cada uma destas secções de trabalho haja o número de tres ou mais filiados no P. C. P.

Quando os filiados não estejam nestas condições, agrupar-se há por bairros ou sindicatos, consoante as conveniências partidarias.

Enfim, seguir-se há, quanto possível, o estabelecido no Estatuto tipo dos Partidos Comunistas, elaborado pela Secção de Organização da I. C. e publicado no n.º 37 de «O Comunista», de 1 de Agosto do corrente ano.

Lisboa, 22 de Outubro de 1925.  
A. C. C. do P. C. P.

## 2.ª Ordem do Dia A questão sindical

O P. C. P. esforçar-se há, pela acção disciplinada dos seus nucleos sindicais, pelo triunfo dos seus pontos de vista quanto à unidade sindical internacional, à redução da cota sindical, à representação dos sindicatos nos Congressos, ao voto proporcional e à reorganização das unides de sindicatos, nas condições expostas no folheto «A questão sindical e o proximo Congresso Operario».

Lisboa, 22 de Outubro de 1925.  
A. C. C. do P. C. P.

## 3.ª Ordem do Dia Crise industrial e desemprego

Tendo-se criado, no periodo de inflação fiduciaria, uma situação in-

dustrial artificiosa, caracterizada pela multiplicidade dos estabelecimentos industriais, que não souberam nem aumentar a produção, nem melhorar os processos tecnicos, nem abaratar o preço dos produtos, as empresas viveram e proliferaram, merço do credito que a inflação facilitava e à custa do maior preço dos consumos.

Tendo o Estado, a certa altura, fechado a torneira das emissões, a crise industrial manifestou-se em toda a sua evidencia e uma grande parte das officinas ou liquidam, ou reduzem a sua laboração.

Como consequencia imediata desta situação, veiu o desemprego de milhares e milhares de operarios, que se vêem a braços com a miséria e o desespero.

O P. C. P. advoga como medidas imediatas para o desemprego:

1.º — O subsídio a todos os desempregados, equivalente a 50% do salario normal, direito já conquistado pelo proletariado, em todos os países civilizados.

2.º — Abertura de trabalhos publicos extraordinarios — estradas, caminhos de ferro, construções escolares, casas economicas, intensificação do trabalho nos estabelecimentos do Estado, etc.

3.º — Garantias de credito e facilidades para a organização das cooperativas de produção operarias.

Lisboa, 22 de Outubro de 1925.  
A. C. C. do P. C. P.

## 4.ª Ordem do Dia A carestia da vida

O nível do custo da vida em Portugal atinge, actualmente, o coefficiente 31, em relação a Julho de 1914. Durante a guerra e o após-guerra fez-se sempre attribuir a elevação do preço dos produtos à desva-

lorização do escudo, o que é incontestavel, se se atender a que o nosso país importa a quasi totalidade das suas materias primas industriais e até uma boa parte das substancias alimentares do estrangeiro.

Entretanto, tendo, de 1 de Agosto de 1924 a esta data, o cambio sobre Londres melhorado imenso, a ponto de librar o cheque por 150 escudos para 97, o preço das mercadorias não acompanhou esta descida, havendo apenas ligeiras melhorias nos preços da açucar, do arroz e poucos outros generos. Sem exagero se pode dizer que o nível dos preços não baixou mais de 10 por cento, enquanto o cambio melhorou de 38 por cento. Por um lado, a industria e o comércio pretendem salvar-se no periodo perigoso da deflação, mantendo no possível os preços porque compraram; por outro, o Estado, agravando desmedidamente as taxas tributarias, quer que a situação se liquide por um sacrificio do proletariado, que, além de não ver os preços dos produtos baixarem na razão da valorização do escudo, sofreu já a redução dos salarios, particularmente na provincia e estão ameaçados com o aumento da jornada de trabalho.

O P. C. P. advoga como medida imediata contra a carestia da vida:

1.º — Estabelecimento dum salario minimo fixado em função do preço das mercadorias, revisto de tres em tres meses.

2.º — Abolição da lei dos preços dos trigos e monopólio da importação e distribuição dos cereais panificaveis, pelo Estado, com o controlo dos sindicatos operarios e das cooperativas.

3.º — Nacionalização da industria da moagem e sua organização num truste do Estado.

4.º — Redução dos direitos aduaneiros a taxas meramente estatísticas para os generos de primeira necessi-

dade — o açucar, o arroz, o bacalhau, etc.

5.º — Facilidades de credito e de organização das cooperativas de consumo.

6.º — Nacionalização da propriedade latifundiaria mal aproveitada e sua distribuição por familias camponesas.

A estas reclamações o Estado opõe sempre a penuria dos seus recursos financeiros. Nós replicaremos que o Estado pode arranjar os recursos indispensaveis:

1.º — Confiscando 50% das fortunas particulares superiores a 500 contos e uma percentagem proporcional regressiva até as fortunas de 100 contos.

2.º — Reduzindo as despesas militares que não afectem os soldados e marinheiros, sargentos e officiaes subalternos.

3.º — Agravando a contribuição do registado por titulo gratuito.

Lisboa, 22 de Outubro de 1925.  
A. C. C. do P. C. P.

## 5.ª Ordem do Dia A questão camponesa

O proletariado industrial e agricola forma no nosso país uma parte pouco importante da população. Ele precisa, pois, de agregar à sua volta todas as camadas descontentes da população, ele precisa de adquirir e conquistar aliados.

Há uma poderosa reserva de que é preciso lançar mão, se não queremos correr o risco de a ver ligada à burguesia — os pequenos proprietarios agricolas e os rendeiros, empobrecidos e expoliados pelos grandes proprietarios; pela financa, que lhes arrebatam o melhor das suas energias e esforços. Pequenos proprietarios e rendeiros formam no nosso país uma massa de população não inferior a 750.000 pessoas, que, com as familias, subirá a 3 milhões, isto é, metade da população do continente. A conquista desta enorme massa de população é para o proletariado uma questão de vida ou de morte. Apoiado nesta massa, o proletariado não poderá duvidar do seu exito; pelo contrario, sem o seu apoio, toda a vitória é impossivel.

Esta massa é inconquistavel, se lhe não falarem aos interesses, aliás legitimos.

Nós propomos as seguintes reclamações:

Para os pequenos proprietarios — Luta contra a actualização dos impostos que afecte a pequena propriedade.

Para os rendeiros — Luta contra a lei 1.645, que decuplicou o preço dos foros e multiplicou pelo coefficiente minimo de 15 o preço das rendas.

Para ambos — Facilidades e garantias de credito, a juro modico, que actualmente só se concede nos grandes exploradores pelo Credito Agricola. Fornecimento pelo Estado, a bom preço e a prazo, de adubos, gado, sementes e alfalfa.

Para os trabalhadores agricolas asalariados, o P. C. P. esforçar-se há porque lhe sejam applicaveis as leis dos accidentes no trabalho e das oito horas, além de todas as outras reivindicaciones que se formulam cotidianamente para o proletariado industrial, tais como o salario minimo, o subsídio de desemprego, etc.

Lisboa, 22 de Outubro de 1925.  
A. C. C. do P. C. P.

**PROLETARIOS!** Homens livres e conscientes! Votai na lista popular de Lisboa, onde estão incluidos os nomes dos nossos presos camaradas!

**Pelo CIRCULO ORIENTAL:**  
Augusto Rodrigues de Miranda (Medico)  
José Tavares dos Santos (Operario arsenallista)

**Pelo CIRCULO OCCIDENTAL:**  
João Ferreira Cabecinha (Empregado no Comercio)

**CAMPONESES!** Pequenos proprietarios, careiros, rendeiros e pequenos comerciantes do circulo de BBJA, votai no nome de

**MANUEL FERREIRA QUARTEL** (Funcionario)

Votar neste nome é combater a reacção, as "forças vitas", e os exploradores do povo!